

INFORME MENSAL

A.H.J.B

Ano 1	Novembro / 2009	Nº 4
Edição do Arquivo Histórico Judaico Brasileiro		
EDITOR: Eng. Samuel Belk		

EDITORIAL

Vamos retroceder ao nosso tempo de ginásio. Tínhamos freqüentado o Ginásio do Estado. Uma das melhores escolas públicas, a mais antiga do ensino básico no Estado de São Paulo e que foi fundada em 1894.

Os professores eram efetivados mediante concurso e a seleção dos alunos por um vestibular.

Em 1940 ele se mudou para o Parque D. Pedro num edifício de tijolos aparentes e depois de alguns anos para um edifício mais adequado, também no Parque D. Pedro. Nesta ocasião ele incorporou o Colégio, que funcionava em outro local, passando a se chamar Escola Estadual São Paulo.

Naquela época a escola tinha um nível elevado, um ótimo diretor, prof. Damy e uma rigorosa disciplina controlada por inspetor de alunos.

Esta recordação vem a propósito de uma entrevista dada em 1994 para Marília Freidenson, diretora do Núcleo de História Oral do AHJB, pela senhora Sara Zingerevitz.

Sara foi aluna do Ginásio do Estado e relembra alguns fatos como a ocupação das carteiras por ordem decrescente de nota. Havia separação de classes entre rapazes e moças. Os melhores alunos ficavam na frente. Quando sobravam lugares na classe das moças os rapazes com as melhores notas sentavam-se nestes lugares vagos.

Conta Sara que na classe havia um grande número de moças judias e que entre os professores havia um de geografia chamado Muniz, um grande anti-semita.

Ele resolveu dar uma prova bem no dia de Yom Kipur e ela se manifestou contra, porque era o dia mais sagrado da religião judaica, conforme explicou a ele.

Resultado, ninguém apareceu no dia da prova e o professor não teve dúvida em dar nota zero a todas que faltaram.

No dia seguinte Sara a “rebelde” insurgindo-se contra o professor anti-semita, dirigiu-se ao Diretor Damy e explicou o acontecido. Este aceitou a justificativa e ordenou ao referido professor realizar a prova para os que faltaram no Yom Kipur.

As meninas ficaram preocupadas, pois este professor era quem, no ginásio, mais reprovava, mas felizmente isto não aconteceu, foram todas aprovadas...

Congresso Mundial de Estudos Judaicos

O Núcleo de História Oral do Arquivo Histórico Judaico Brasileiro, representado por Marília Freidenson, apresentou uma palestra sobre o seu trabalho no 15o Congresso Mundial de Estudos

Judaicos, realizado de 2 a 6 de agosto de 2009 no campus da Universidade Hebraica em Monte Scopus, Jerusalém. A diretora de Música do AHJB, Léa Freitag, também teve um trabalho apresentado no Congresso.

Durante os cinco dias do congresso cerca de 1400 palestras foram apresentadas em 380 sessões, cobrindo diferentes aspectos da história judaica e estudos judaicos, incluindo a vida, a literatura e a cultura através dos tempos. Centenas de pessoas de Israel e de todo o mundo assistiram ao congresso que também dedicou sessões a questões atuais: laicismo e religião, o centenário da cidade de Tel Aviv e do kibutz, os judeus da Europa Oriental, a comunidade Haredi, o papel da mulher no judaísmo e a ligação entre o jornalismo judaico e a história judaica.

Nossos cantores: Jan Peerce

Nasceu em 1904 em New York, filho de emigrantes russos. Quando criança cantava no coral da sinagoga e tomava lições de violino. Seu nome original era Jacob Pinkus Perelmuth. Começou seu desempenho como cantor no seu próprio Bar Mitzvá. Seus pais quiseram que ele seguisse a carreira de médico, que ele iniciou, e posteriormente abandonou o curso, para se dedicar totalmente à carreira musical.

Sob a influência de seu empresário adotou em 1932 nome artístico de Jan Peerce. Foi cantor de ópera tendo feito seu debut na Ópera de Viena em 1970. Em 1971 trabalhou na Broadway interpretando Tevie, o Leiteiro na peça: O Violinista no Telhado.

Em suas turnês artísticas visitava as sinagogas locais aos sábados e yomtoivim colaborando na liturgia juntamente com outros chazanim

Atuou na Rádio City Musical Hall e se apresentava freqüentemente na TV. Cantava no rádio e gravava canções populares e música litúrgica.

Em 1981 ele colaborou com um Novo Centro Judaico que se inaugurava em New York cantando áreas de óperas e músicas judaicas. Pessoalmente conseguiu arrecadar muito dinheiro para as Instituições que assistiam os refugiados da guerra. Faleceu em 1984.

Os meninos de Irena Sendler

O filme norte americano “Os meninos de Irena Sendler exibido na cidade polonesa de Gdansk, apresenta a história de Irena Sendler, a enfermeira polonesa que durante a ocupação de Varsóvia pelos nazistas conseguiu retirar do gueto e salvar 2.500 crianças judias.

Irena Sendler, uma mulher de coragem extraordinária arriscou sua própria vida para salvar do gueto de Varsóvia crianças e que ela ocultava entre famílias católicas e em conventos para evitar a sua transferência para os campos de extermínio. Em 1943 a gestapo chegou a capturá-la e apesar das torturas que sofreu não revelou a identidade e nem o paradeiro das crianças.

Arquivo Histórico da Fundação IWO

O Arquivo Histórico da Fundação IWO, sediado em Buenos Aires, foi criado com o objetivo de documentar a história da imigração judaica da Argentina

Ele possui mais de 400 fundos documentais de diversas origens. A maioria dos materiais data do século XX coincidindo com o movimento imigratório maciço dos judeus da Europa Central e Oriental.

Sua coleção abrange documentos particulares, arquivos institucionais e coleções históricas organizadas em seis áreas: imigração, organizações comunitárias, colônias e cooperativismo agrícola, antissemitismo, Holocausto e resistência, imprensa e literatura ídish, música, teatro judaico e criação do Estado de Israel.

Seu site é: <http://www.iwo.org.ar/idish>

Da nossa filmoteca

UNZERE KINDER – Em 1947 Dzigán e Shumacher voltam à Polônia para apresentar seus espetáculos e deparam com crianças judias sobreviventes da guerra. Após entrevistá-las resolveram fazer um filme que por motivos políticos não passou na Polônia -90 min.

MIR KUMEN ON - Documentário sobre o Medem Sanatorium, que resistiu até 1942. Este sanatório para crianças era sustentado pelo BUND. Seus ocupantes e os profissionais foram levados para Treblinka. Falado em ídish com apresentações em inglês. Polônia 1935 P.B. 94 min.

The Workman's Circle

The Workman's Circle/ Arbeter Ring de Los Angeles é uma organização ídish que realiza concertos, exposições, conferências e diversas atividades que celebram e preservam as tradições dos judeus da Europa Oriental.

As atividades constam de aulas de ídish, dois corais, sendo um especializado em canções em ídish, uma galeria de arte, uma biblioteca com uma vasta literatura em ídish e em inglês,. Também com livros de história sobre o movimento operário judaico, o Bund. Ele celebra os feriados judaicos tais como Rosh Hashaná, Yom Kipur, Chanuca, Pessach, o Levante do Gueto de Varsóvia e a Cerimônia de homenagem aos escritores judeus soviéticos.

O violinista no telhado

“O violinista no telhado? Parece loucura não? Mas a verdade é que aqui somos todos um pouco de violinistas no telhado. Arriscando uma canção simples e bela, sem quebrar o pescoço.”

A frase é do musical da Broadway, transformado em filme pelo canadense Norman Jewison. O Violinista conta a história de uma afastada colônia judaica na Ucrânia, no início do século XX, que só descobre muito tarde os riscos que corria com os preconceitos e excessos de despotismo do regime czarista.

Eram os primeiros movimentos do que viria se tornar a revolução comunista que eclodiria em 1.917. Os czares respondem de forma violenta às manifestações populares. Ao mesmo tempo começam a perseguir os judeus que viviam na cidade de Anatevka, que é o palco da história. Enquanto este drama acontece, um violinista toca no telhado. Não exatamente alheio, mas correndo um risco desnecessário, como o povo daquela comunidade, esperando que nada acontecerá com ela.

Lançamento da Gramática Ídish

O lançamento da Gramática Ídish, Volume 2, de autoria de Sheva Zucker, traduzida e complementada por Genni Blank foi feita pelo Centro de Estudos Judaicos da USP em conjunto com o Arquivo Histórico Judaico Brasileiro, no dia 22 de outubro, quinta feira às 20 horas, na sede do Arquivo. Houve uma apresentação artística por parte do Grupo da Oficina de Ídish da USP, que agradou a todos.

Visitas Ilustres

No dia 13 de outubro recebemos a visita do Dr. Isaac Dahan, presidente da seção Amazonas, do Arquivo, acompanhado de sua esposa.

O dr. Dahan tomou conhecimento das nossas atividades inclusive do V Encontro Nacional a ser realizado em 27, 28 e 29 de novembro, na Hebraica de São Paulo e do qual ele deverá participar. Na visita ele entregou um exemplar de sua última publicação: “ORGADOL-Comentários sobre a Tora e as Festas Judaicas”, que pode ser consultado em nossa Biblioteca. Sobre este livro assim se manifestou o Sr Jairo Fridlin, da Editora e Livraria Séfer Ltda, responsável pela edição:

“Isaac Dahan é legítimo herdeiro do autêntico e cristalino do manancial do saber judaico desenvolvido no Marrocos e transplantado para a Amazônia. Sua esmerada formação religiosa e profissional tornaram-no um judeu humanista convicto e um médico e brasileiro exemplar”

Aos nossos amigos

Seja sócio do Arquivo Histórico Judaico Brasileiro e receba mensalmente este **INFORMATIVO**, já em seu 4º número

Correspondente em Los Angeles: Hadasa Cvtrvnicz

Arquivo Histórico Judaico Brasileiro
Rua Estela Sezefreda,76- Tel 3088-0879 / 2157-4121-2157-4123 e 2157-4129

E Mail: ahjb@ahjb.org.br

Site: www.ahjb.org.br

Destinado aos sócios, escolas, universidades, entidades e órgãos de divulgação. Distribuição gratuita

